

8º CAPÍTULO GERAL APRESENTAÇÃO DO TEMA

CUIDAR DA VIDA EM CRISTO: um caminho de compaixão e de conversão pastoral em comunhão

Textos bíblicos de referência

“Quando saiu da barca, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão, porque eles estavam como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar muitas coisas para eles” (Mc 6,34).

“Ao contrário, tratamos vocês com bondade, qual mãe aquecendo os filhos que amamenta. Queríamos tanto bem a vocês, que estávamos prontos a dar-lhes não somente o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, de tanto que gostávamos de vocês” (1Ts 2, 7b-8).

“É preciso que vocês se renovem pela transformação espiritual da inteligência, e se revistam do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade que vem da verdade” (Ef 4,23-24).

A primeira parte do tema exprime o objetivo de fundo da cura pastoral:

Cuidar: é a essência do nosso ministério pastoral

da vida em Cristo, queremos cuidar da vida, de todos os aspectos da vida, sabendo que esta vida humana foi assumida pelo Filho de Deus e unida indissolivelmente à vida divina na Sua Encarnação. Não é uma vida qualquer, mas a *vida cristã* da qual assumir o cuidado, seja em nós mesmas, seja nos batizados e naqueles que ainda não encontraram Cristo. Como Congregação queremos ser *recipiente* que acolhe a Vida Trinitária e, quando está cheio, a derrama, abundantemente, sobre o povo de Deus.

“Em Cristo”, expressão tipicamente paulina que resume a teologia, a antropologia, a eclesiologia do apóstolo Paulo e evidencia a exigência típica da missão pastoral de toda a Família Paulina: viver e dar Cristo Caminho, Verdade, Vida ao mundo.

A segunda parte do tema fala dos aspectos mais significativos do nosso modo de assumir o cuidado:

Um caminho... é a acolhida do dinamismo do Espírito que nos impulsiona para frente e nos pede de superar a nossa inércia e rigidez, os nossos esquemas para nos deixar conduzir por ele nas estradas do mundo de hoje.

de compaixão... no seguimento de Jesus, o Mestre com coração de Pastor, que se inclina sobre as feridas desta humanidade e as cura. Uma cura plena de compaixão do Pai para todos os seus filhos, crentes e não crentes, e de ternura materna que chega a dar a própria vida pelo rebanho. Para nós, neste momento, exprime também a exigência de invocar o dom da maternidade espiritual para acompanhar no caminho de santidade aqueles que Jesus Bom Pastor nos confia.

e de conversão pastoral¹... fiéis à inspiração carismática “*vivei em contínua conversão*” sentimos que pessoalmente e comunitariamente temos necessidade urgente de conversão. Uma conversão que

¹ Cf. Documento conclusivo da V Assembléia Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe em Aparecida, 2007, do número 365 ao 372, que tem como título “*Conversão pastoral e renovação missionária das comunidades*”.

renova o coração, transfigura a nossa vida e a nossa missão sintonizando a ação pastoral com os pensamentos e os sentimentos de Cristo e reconhecendo que tudo parte da iniciativa de amor do Pai a ele conduz. O Espírito santo, que faz novas todas as coisas, quer tornar-nos criativos na missão pastoral, atentas aos sinais dos tempos e sugerir-nos as atitudes e as escolhas adequadas às necessidades do povo de Deus.

em comunhão. Queremos evidenciar a necessidade de viver e agir em comunhão entre nós, na vida fraterna e no sentido de *pertença* à inteira Congregação, que é chamada, no seu conjunto, a realizar o ministério de cura. O dom da comunhão nos une à comunidade paroquial, à Igreja local e a todo o Corpo de Cristo, fazendo-nos artífices de comunhão, de reconciliação e de diálogo, colaborando para que a Igreja seja uma casa acolhedora para todos, especialmente os mais pobres e esquecidos. De um coração unificado em Cristo se irradia a alegria e a paz que atraí muitos e conduz às Fontes da vida.

Um texto patrístico que ilumina

São Bernardo assim se exprime: *“Por isso, se és sábio te mostrarás como recipiente e não canal. O canal quase instantaneamente recebe e logo derrama, mas o recipiente, ao contrário, espera até que esteja cheio e assim, partilha, sem dano próprio, aquilo que está transbordando. Na verdade, hoje, na Igreja, existem muitos canais e bem poucos recipientes. Aqueles que derramam sobre nós os riachos celestes tem uma caridade tão grande que querem infundir antes de ter recebido a infusão, mais dispostos a falar do que escutar, prontos a ensinar aquilo que não aprenderam, impacientes para dirigir os outros, estes que não sabem governar a si mesmos”*².

Da saudação conclusiva do Seminário internacional, de Ir Marta Finotelli:

*“... ser pessoalmente e como Congregação um **recipiente** sempre mais acolhedor da Vida que brota da Fonte Trinitária para derramá-la sobre os outros: comunidade, povo de Deus, humanidade, aqueles que nos são confiados no nosso ministério de cura, a inteira criação. Enamoradas pelo Senhor, numa busca apaixonada de verdade e de transparência, ajudemo-nos a nos tornar como Congregação, um abraço caloroso e rico de simpatia, uma presença cheia da ternura de Deus para com os nossos contemporâneos, em comunhão e santidade de vida. Para isso me parece que seja possível re-exprimir o nosso ministério pastoral como cura da vida em Cristo, nossa e dos outros, em todo momento e em toda situação, em cada relação e em cada forma de serviço que somos chamadas a desenvolver. Ter cuidado da vida em Cristo como atenção constante e como orientação de fundo do nosso ser e agir em cada situação. Acompanhem as pessoas ao encontro com Ele, o Vivente, para que se tornem sempre mais suas discípulas na comunhão eclesial e suas missionárias em seus ambientes de vida. Nós mesmas e aqueles que acompanhamos poderemos, assim, alcançar os que estão distantes e dar testemunho evangélico no serviço aos mais pobres. Daqui a necessidade de uma continua conversão pessoal e pastoral, também através do discernimento espiritual como estilo de vida e de missão. Dedicarmo-nos ao cuidado da fé e da identidade cristã num diálogo com as culturas e as outras crenças”*.

² San Bernardo di Chiaravalle, *Sermoni sul Cantico dei Cantici*, XVIII, 3, in *Opere di S. Bernardo (V/I)*, Scriptorum Claravallense. Fondazione di studi cistercensi, Milano, 2006, p. 237.